observatório da indústria

PIM-PF

Publicação Observatório da Indústria | Nº 74 – Março de 2024

Produção industrial capixaba cresceu 2,4% em janeiro 2024

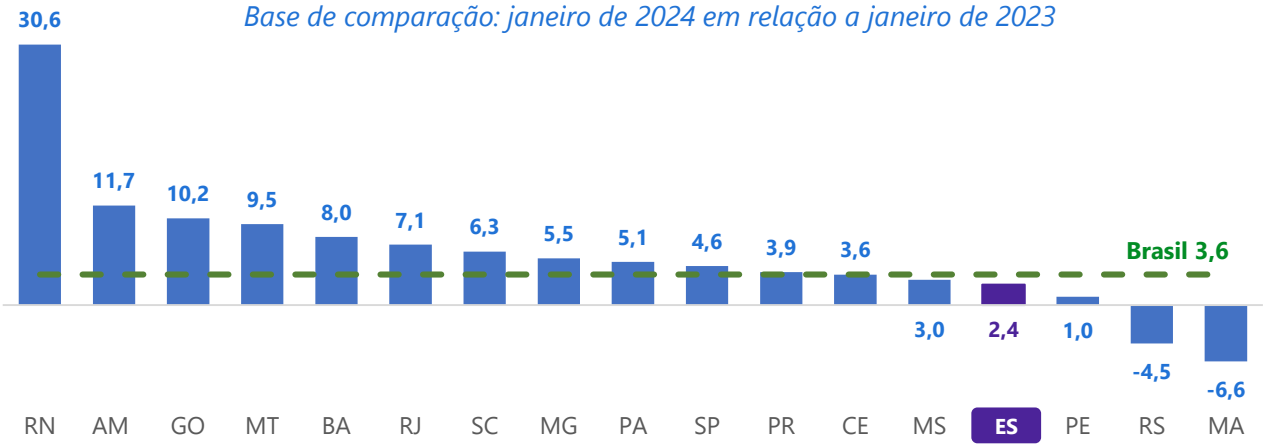
De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de janeiro de 2024, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção física da indústria capixaba cresceu 2,4% em janeiro de 2024, quando comparada com o mesmo período de 2023, ficando abaixo do resultado nacional (+3,6%). A produção industrial do Espírito Santo registrou a 14ª posição no ranking de crescimento entre os estados brasileiros pesquisados. Ao todo, 15 dos 17 estados pesquisados avançaram nessa base de comparação (Gráfico 1).

Tabela 1 – Produção Física Industrial (PIM-PF)
Variação (%) – janeiro de 2024

Período	ES	Brasil
Janeiro 2024 / Dezembro 2023*	-6,3	-1,6
Janeiro 2024 / Janeiro 2023	2,4	3,6
Acumulado no ano	2,4	3,6
Acumulado nos últimos 12 meses	12,0	0,4

* Série com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE
Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Gráfico 1 – Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: janeiro de 2024 em relação a janeiro de 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho positivo do setor industrial do Espírito Santo na comparação interanual foi influenciado pelo avanço de 3,9% na indústria extrativa. Esse avanço foi resultado da ampliação da produção e extração de petróleo e gás natural (P&G).

No que diz respeito ao setor de P&G, os dados da ANP mostraram que, em janeiro de 2024, o Espírito Santo produziu 182,2 mil barris por dia, 15,8% superior ao que foi registrado no mesmo período do ano anterior. Já com relação ao gás natural, o Espírito Santo alcançou a marca de 4,4 milhões de m^3 por dia, 17,5% superior ao registrado em janeiro de 2023.

Entre as explicações para o avanço do setor de P&G no estado estão: a continuidade da exploração no ambiente offshore, com destaque para o aumento da extração nos campos de Jubarte, que responde por 74,58% da produção de petróleo no estado, Argonauta (com 12,65% de participação), Golfinho (4,80%) e Ostra (3,41%) e da recuperação da produção em ambiente onshore no norte do estado, com a diversificação de petroleiras independentes, com destaque para atuação nos campos de Fazenda Alegre (1,68%), Cancã (0,61%) e Inhambu (0,49%).

Por sua vez, a indústria de transformação capixaba recuou 0,6% nessa mesma base de comparação, influenciada pelo desempenho negativo em 3 das 4 atividades pesquisas, sendo elas: a metalurgia (-2,5%), pressionada pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e ferro-gusa.; a fabricação de produtos de minerais não metálicos (-1,5%) decorrente da menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias); e a fabricação de papel e celulose (-0,4%) ,com a diminuição da produção de pastas químicas de madeira ao sulfato, branqueadas ou não.

O destaque positivo ficou com a atividade de fabricação de produtos alimentícios (+4,6%), devido a uma maior produção de alimentos a base de carnes bovinos e suínas frescas ou congeladas e pelo aumento da produção de bombons e chocolates com cacau.

Já passagem de dezembro de 2023 para janeiro de 2024, na série com ajustes sazonais, a indústria capixaba recuou 6,3%, a maior contração entre os estados pesquisados. Com essa queda, a indústria interrompeu dois meses consecutivos de altas na produção, quando acumulou ganho de 6,5%. Nesta base de comparação, a indústria extrativa contraiu 7,4%, ao passo que a indústria de transformação recuou 1,7%.

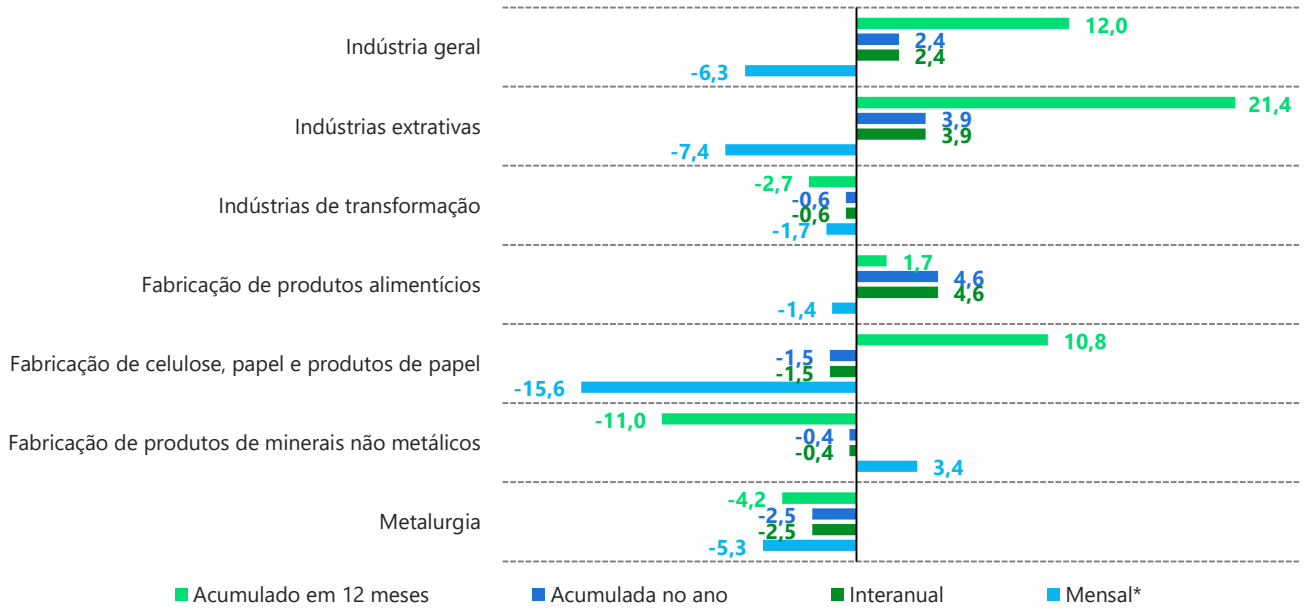
Os dados da PIM-PF referentes a janeiro de 2024 reforçaram que a indústria extrativa, impulsionada pelo setor de P&G, segue sendo o principal motor da indústria capixaba. Além disso, a fabricação de produtos alimentícios também se destacou no período.

Para 2024, o cenário internacional seguirá sendo um desafio para a indústria capixaba, com as expectativas quanto a desaceleração do crescimento econômico da China e quanto ao prolongamento das políticas monetárias restritivas nas economias centrais, restringindo o fluxo comercial do setor.

Por um outro olhar, no cenário nacional as expectativas seguem otimistas quanto à efetivação dos efeitos da reforma tributária no longo prazo, quanto a continuidade do ciclo de corte da taxa Selic e a retomada da produção da ArcelorMittal Tubarão[1].

Vale ressaltar ainda que a efetivação das obras do Novo PAC, a melhoria do poder de compra das famílias (com a inflação controlada, a redução da taxa Selic) e a efetivação do programa Nova Indústria Brasil, poderão estimular a produção industrial ao longo do ano.

Gráfico 2 – Produção Física Industrial – Espírito Santo
Variação (%) – Janeiro de 2024



(*) Com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.

[1]*A ArcelorMittal Tubarão reduziu a sua produção em 20% em 2023, devido a baixa demanda chinesa, que além de reduzir a compra de aço da companhia, estava exportando o produto a preços subsidiados pelo governo. A empresa voltou a operar dentro da normalidade em janeiro de 2024, com a expectativa de alcançar nos próximos meses a sua capacidade nominal. Tubarão pode produzir 7,5 milhões de toneladas de placas por ano, sendo a maior empresa do setor no país*

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a janeiro foi divulgada na quarta-feira, 13 de março de 2024, pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 29 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.